

# A organização retórica do francês e do português no contexto escolar

Débora Massmann  
Universidade do Vale do Sapucaí



Synergies Brésil n° 8 - 2010 pp. 69-75

**Résumé:** Ce travail se propose à examiner l'organisation rhétorique de deux systèmes linguistique-culturelles distincts: la langue portugaise du Brésil et la langue française. Le corpus est constitué des textes dissertatifs-argumentatifs élaborés par des élèves lycéens d'une école franco-brésilienne. À l'appui théorique et méthodologique surtout de Perelman et Olbrechts-Tyteca (2002), l'analyse de ce corpus a l'objectif de décrire et d'expliquer les ressemblances et les différences rhétoriques de ces deux langues-cultures en question. Les résultats obtenus ont indiqué que, dans le contexte scolaire, il n'est pas possible de parler d'une rhétorique de la langue française ou d'une rhétorique de la langue portugaise, mais plutôt d'une rhétorique scolaire.

**Mots-clés:** langues-cultures, rhétorique, argumentation, production textuelle

**Resumo:** Este trabalho se propõe a investigar a organização retórica de dois sistemas linguístico-culturais distintos: língua portuguesa do Brasil e língua francesa. O corpus constitui-se de textos dissertativo-argumentativos elaborados por alunos do Ensino Médio de uma escola franco-brasileira. Fundamentado teórica e metodologicamente em Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002), a análise desse corpus tem o objetivo de descrever e explicar as semelhanças e as diferenças retóricas das duas línguas-culturas em questão. Os resultados obtidos mostraram que, no contexto escolar, não é possível falar de uma retórica da língua francesa ou de uma retórica da língua portuguesa, mas sim de uma retórica escolar.

**Palavras-chave:** línguas-culturas, retórica, argumentação, produção textual

**Abstract:** This work investigates the rhetoric organization of two linguistic-cultural system: Portuguese language of Brazil and French language. The corpus is constituted by argumentative essays elaborated by High-School students in a French-Brazilian's School. Theoretically and methodologically based in Perelman and Olbrechts-Tyteca (2002), this corpus was analyzed with the objective to describe and to explain the similarities and the rhetorical differences between two languages and cultures in question. The results had shown that, in the school context it is not possible to speak of a rhetoric of the French language or of a rhetoric Portuguese language, but rather a rhetorical school.

**Keywords:** language-cultures, rhetorical, argumentation, text production

## 1. Considerações iniciais

Estudar a estrutura retórica de textos dissertativo-argumentativos produzidos na esfera escolar significa tocar em uma questão delicada do ensino-aprendizagem de línguas. Apresentando-se não só como o espaço de produção, mas também de recepção e de circulação, a sala de aula constitui um ambiente muito característico: os textos ali produzidos são afetados por coerções de ordem genérica, que dizem respeito às especificidades características do gênero discursivo, dissertação escolar, e de ordem situacional, que se referem à situação de comunicação, sala de aula. Neste contexto coercitivo, o principal objetivo das produções é desenvolver, aperfeiçoar e avaliar as competências discursivo-textuais do enunciador, o aluno. O principal leitor e também o enunciatário destes textos é o professor de língua. Cabe a ele avaliar a assimilação dos conteúdos e o êxito (ou não) das produções.

Consciente da complexidade que está subjacente à produção textual na sala de aula, neste artigo, proponho-me a investigar a organização retórica de textos dissertativo-argumentativos produzidos em duas línguas-culturas distintas, a saber, a língua portuguesa do Brasil e a língua francesa. Isso significa que além dos mecanismos de coerção genérica e situacional, é preciso tratar também de questões linguístico-culturais: cada língua-cultura pode conceber de modo distinto a organização do texto dissertativo-argumentativo na esfera escolar. Nesse sentido, as perguntas que fundamentam esta reflexão são: haveria, no contexto escolar uma retórica da língua portuguesa e uma retórica da língua francesa? Ou melhor, no contexto escolar, há semelhanças ou diferenças retóricas entre a língua francesa e a língua portuguesa?

Para responder a tais questionamentos, fundamento minhas reflexões no trabalho de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002) e dedico-me neste artigo a descrever a macro-estrutura textual a fim de apreender a organização retórica de um conjunto de textos produzidos em língua portuguesa e em língua francesa. Por macro-estrutura textual, estou entendendo a organização lógico-textual, característica da dissertação escolar, que compreende exposição do título, paragrafação e progressão da informação textual e a exposição da tese e de seus argumentos.

## 2. Pressupostos teórico-metodológicos

Retomando os postulados aristotélicos, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002) apresentam uma reflexão sistemática acerca da organização retórica das produções argumentativas. Sua ênfase está, justamente, nas técnicas argumentativas e nos diferentes tipos de argumentos.

Ao tratar da matéria e da forma do discurso, também conhecida como a organização retórica, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002) refletem sobre o modo como os elementos que compõem o texto argumentativo são expostos. Segundo os autores, uma apresentação eficaz desses elementos, uma apresentação que tenha o mérito de impressionar a consciência dos ouvintes é essencial não só em toda a argumentação que visa a uma ação imediata, « mas também naquela que visa a orientar o espírito de uma certa forma, a fazer que prevaleçam certos esquemas interpretativos, a inserir os elementos de acordo num contexto que os torne significativos e lhes confira o lugar que lhes compete no conjunto » (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2002: 161).

A maneira como os elementos são organizados e apresentados na estrutura textual já indica uma determinada postura argumentativa por parte do enunciador. De fato, a maneira como os elementos são veiculados na organização retórica do texto, bem como « a escolha dos termos, para expressar o pensamento, raramente deixa de ter alcance argumentativo » (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2002: 168). Nesse sentido, torna-se importante observar a exposição do título, a paragrafação, a exposição da tese e dos argumentos e, ainda, como essa configuração estrutural possibilita a progressão temática e argumentativa dos textos. São esses os elementos que compõem a macro-estrutura textual. Através de sua análise, é possível descrever a organização retórica dos textos.

Analisar a macroestrutura textual implica, portanto, examinar o modo como os componentes gerais do texto (*dispositio*) são apresentados e encadeados com o propósito de formar um texto coerente e coeso. Mediante esta análise, é possível observar como as coerções genéricas e situacionais e, também, como as determinações lingüístico-culturais afetam e modificam o modo de dizer dos sujeitos enunciadores. Servindo de mecanismos de formatação, isto é, de homogeneização textual, essas coerções - específicas do gênero dissertação escolar e da situação de comunicação, sala de aula - e essas determinações - características a cada língua cultura - não alteram somente a organização da macroestrutura, mas também o nível de linguagem usado no processo de produção textual (Massmann, 2009).

A fim de investigar a organização retórica de textos produzidos em línguas-culturas distintas, organizou-se um *corpus* composto por um conjunto de 20 redações dissertativo-argumentativas: 10 em língua portuguesa e 10 em língua francesa. Estes textos foram elaborados por alunos do segundo ano do colegial de uma escola franco-brasileira, localizada na cidade de São Paulo. Deve-se ressaltar que o mesmo grupo de alunos produziu as redações em língua francesa e também em língua portuguesa. Os textos que compõem este *corpus* são resultado de atividades de produção textual desenvolvidas pelos alunos no ambiente da sala de aula, nas disciplinas de língua portuguesa e de língua francesa. Os temas abordados são distintos e foram determinados pelos professores em função das leituras realizadas e dos conteúdos que estavam sendo desenvolvidos em cada classe. Importa destacar que os alunos não foram informados sobre o destino de seus textos, ou melhor, sobre o fato de que suas produções seriam analisadas em uma pesquisa lingüística. Isso quer dizer que eles escreveram para o seu enunciatário mais próximo - o professor -, em um ambiente com o qual já estavam habituados - a sala de aula. Mantendo a referência do enunciatário e preservando o ambiente de produção textual, tentei coletar amostras em que as regularidades lingüísticas dos alunos estivessem representadas em sua essência, isto é, de forma espontânea, sem interferências externas. Depois de ter acesso aos textos, iniciou-se a etapa de tratamento do *corpus* que compreende o processo de digitalização, de identificação<sup>1</sup> e de análise das redações.

### 3. Pressupostos analíticos

Nesta seção, dedico-me a descrever e analisar a macroestrutura textual que compreende basicamente os seguintes elementos: título, paragrafação, progressão temática e exposição da tese e de seus argumentos. Observando o modo como estes componentes foram apresentados e encadeados na superfície textual é possível depreender a organização retórica presente nos textos que compõem o *corpus* deste trabalho.

Apresentando-se como a porta de entrada ao texto, o título é o primeiro elemento a ser estudado. Como já era esperado, em função das coerções genéricas, todos os textos estavam intitulados, o que variou foi a forma como esses títulos foram expressos. As análises revelaram que, nos textos em língua portuguesa, os títulos mantiveram uma relação indireta com a proposta temática apresentada pelo professor. Já nos textos em língua francesa, destacou-se a relação direta entre título e proposta temática. Neste conjunto de textos, a maioria dos títulos esteve apoiada diretamente na proposta de produção textual. Isso pode ser um indício de que o aluno não quisesse se distanciar da proposta temática devido a uma escolha de caráter persuasivo. Ao manter uma conexão entre o título e a proposta apresentada pelo professor, o aluno pode ter tentado se aproximar do dizer do professor para conquistar sua adesão às teses apresentadas ao longo do texto. Para agradar o professor-enunciador e conquistar sua benevolência e simpatia, o aluno-enunciador tomou como ponto de partida para sua produção textual o discurso do outro, isto é, o discurso atribuído ao enunciador expresso na própria proposta temática. Ao fazer referência a esse dizer, o enunciador reconheceu implicitamente no enunciador uma imagem de poder e de autoridade que pode ter sido apreendida a partir da figura do professor, que, nessas condições de produção, é simultaneamente o único leitor e o avaliador desses textos.

Além disso, ao retomar e inserir o dizer do enunciador no seu texto como título, de forma direta e/ou indireta, o aluno-enunciador estabeleceu o seu enunciador como um co-enunciador dessa produção textual. Quando Greimas e Courtés (1979) destacaram que enunciador e enunciador constituíam o sujeito da enunciação, eles reconheceram e atribuíram ao enunciador o papel de co-enunciador da enunciação. Por isso, é possível dizer que o enunciador, que no caso deste estudo era o professor-avaliador dos textos, não adere ao discurso apenas porque ele é apresentado como um conjunto de ideias que expressam seus possíveis interesses de forma organizada e convincente. Na verdade, ele adere porque « se identifica com um dado sujeito da enunciação. [...] assim, o discurso não é apenas um conteúdo, mas também, um modo de dizer que constrói os sujeitos da enunciação » (Fiorin, 2004: 134). Nesse sentido, compreende-se que, ao reproduzir a proposta temática como título, o aluno-enunciador tentou reproduzir um modo de dizer que ele considerou ser aquele aceito e compartilhado pelo enunciador.

Constituindo o segundo elemento da macroestrutura textual observado, a investigação da paragrafação e da progressão temática revelou que, entre a língua portuguesa e a língua francesa, existem muito mais semelhanças do que diferenças no que concerne ao modo como os parágrafos foram segmentados para possibilitar o movimento - introdução e manutenção - das informações textuais nas produções dissertativo-argumentativas. As análises revelaram que os textos apresentaram extensão textual média (entre 25 e 30 linhas manuscritas). Segmentadas em parágrafos, essas linhas foram organizadas seguindo um roteiro e um movimento paragrafático que se assemelha à *dispositio*, um dos componentes do sistema retórico proposto por Aristóteles que prevê as etapas da organização interna do discurso.

Em relação ao tipo de parágrafo utilizado nesses textos, observou-se que, em língua portuguesa, os parágrafos semio-argumentativos destacaram-se na preferência dos alunos. Os parágrafos semio-argumentativos se estabelecem quando a « alínea indica a passagem de uma seção de discurso a outra (por exemplo, passagem do exórdio à narração, passagem de um argumento a outro, de um lugar-comum a outro) » (Dahlet,

2006:107). Já em língua francesa, além desse tipo de parágrafo, verificou-se também a presença de parágrafos predicativos que têm a função de apresentar o desenvolvimento de um tema introduzido em parágrafos anteriores, possibilitando assim que a progressão textual se desenvolva de modo mais coerente e coeso (Dahlet, 2006). Conforme destaca Dahlet (2006), a função desempenhada pelos parágrafos semio-argumentativos e predicativos nos textos analisados foi muito semelhante: ambos promoveram a progressão da informação textual à medida que estabeleceram o encadeamento entre as diferentes partes do discurso, a passagem de uma parte a outra e o desenvolvimento temático do texto. Essa configuração paragrafática possibilitou a progressão temática. No entanto, não se pode esquecer que essa progressão esteve condicionada a um número de parágrafos específicos e/ou a um número de linhas pré-estabelecido, número este que é determinado pelas coerções genéricas que estão subjacentes a qualquer produção dissertativo-argumentativa da esfera escolar.

Completando o quadro da macroestrutura textual, deve-se ainda retomar as reflexões acerca da exposição da tese. As análises revelaram que, tanto em língua portuguesa como em língua francesa, a tese foi exposta de forma explícita em todos os textos analisados. Essa é, na verdade, uma das coerções genéricas obedecidas pelo enunciador no processo de produção de textos dissertativo-argumentativos na esfera escolar. O aluno tem consciência de que deve seguir essas coerções e mostrar a sua tese da forma mais explícita possível para atender as exigências do professor e, desse modo, obter êxito na produção textual que, na maioria das vezes, constitui um requisito parcial de avaliação nos cursos de língua.

Ao observar a exposição da tese, verificaram-se duas formas distintas de apresentá-la no arcabouço textual: no início ou no fim do texto. A investigação empreendida revelou que essas duas possibilidades foram efetivamente empregadas pelos alunos independentemente da língua utilizada para a produção textual. Nas redações em língua portuguesa, a maioria dos textos apresentou a tese logo nas primeiras linhas. Já nas produções em língua francesa, acompanhou-se um movimento distinto: em duas produções, a tese foi exposta no início do texto (seguindo um movimento similar ao observado em língua portuguesa), enquanto que, nas demais, ela apareceu no final do texto. A partir dessa observação, verifica-se que a exposição da tese no arcabouço textual não segue um padrão homogêneo em nenhuma das línguas-culturas investigadas. Na verdade, as análises mostraram que as duas possibilidades de exposição da tese (início ou fim do texto) podem muito bem ser empregadas nas duas línguas. Nesse aspecto, novamente, são observados traços semelhantes entre a língua portuguesa e a língua francesa.

Examinar o modo como a tese foi exposta implica identificar e observar sua interação com os argumentos. De acordo com a investigação realizada, nas produções em língua portuguesa, bem como em língua francesa, os argumentos ocuparam uma posição intermediária na superfície textual. A introdução dos argumentos pode até ter acontecido no(s) parágrafo(s) inicial(ais), mas seu desenvolvimento só aconteceu nos parágrafos intermediários do texto. Assim sendo, observando a estrutura argumentativa que dá sustentação à tese e aos seus argumentos, no conjunto de textos que compõem o *corpus* deste estudo, verificou-se um movimento textual muito similar, em português e em francês, que se configurou da seguinte forma: introdução, desenvolvimento e conclusão. Essa observação indica convergências no modo como as duas línguas-culturas conduzem

a argumentação e no modo como organizam retoricamente seus discursos dissertativo-argumentativos na esfera escolar. De acordo com Bertrand (1999), esse movimento textual, ou esse modo de conduzir a argumentação, é herdeiro direto do dispositivo da Retórica Clássica. Para Bertrand (1999), a estrutura argumentativa empregada nos mais diversos tipos de discursos persuasivos tem sua origem na *dispositio*, que ele define como um plano clássico de organização retórica composto por quatro partes:

« Aux deux extrêmités, on a l'*exorde* et l'*épiloque* que, mobilisant les formes passionelles de la persuasion, doivent toucher l'auditoire, et au centre, la *narration* et la *preuve* (confirmation et réfutation) qui, plutôt démonstratives, doivent rallier les esprits. Cette forme existe toujours, un peu éliminée par l'usage : introduction, développement, conclusion. » (Bertrand, 1999: 85)

A organização retórica, identificada nos textos dissertativo-argumentativos da esfera escolar para as línguas-culturas examinadas nesta pesquisa, tem sua origem, portanto, nos postulados aristotélicos. Ao estabelecer o seu dispositivo retórico, Aristóteles propôs um sistema argumentativo elementar, partindo do pressuposto de que a argumentação, para ser eficaz, deveria se apresentar de forma organizada. Apresentar-se de forma organizada significava, sobretudo, que os enunciados deveriam ser hierarquizados e orientados para que o discurso, à medida que se desenvolvesse, pudesse envolver o auditório e modificar suas atitudes e suas crenças (Bertrand, 1999). Apesar de resumido, o esquema « introdução, desenvolvimento e conclusão » organizou hierarquicamente as etapas da argumentação e envolveu sutilmente o auditório para conquistar sua adesão.

Com base no que foi exposto, é possível depreender que língua portuguesa e língua francesa apresentaram e organizaram a maioria dos componentes da macroestrutura textual das produções dissertativo-argumentativas de maneira semelhante, como comprovam as análises. Essa semelhança pode ser um indício de que as culturas escolares desses dois sistemas linguísticos acabam se aproximando pelo menos no que concerne à macroestrutura textual.

#### 4. Considerações finais

Na busca por respostas aos questionamentos lançados no início desta reflexão, a análise que propus revelou um modo recorrente de organização retórica que pôde ser depreendido através da presença, do emprego e das funções semelhantes de alguns componentes da macro-estrutura textual nas duas línguas-culturas, como, por exemplo, indicação de título, tipos e números de parágrafos, progressão temática presente, exposição explícita da tese e maneira similar de conduzir a argumentação.

De acordo com as análises, verificou-se que, quando se trata do contexto escolar, não é possível falar de uma retórica da língua francesa ou de uma retórica da língua portuguesa. O que existe é uma retórica escolar semelhante às duas línguas-culturas. Tanto em língua portuguesa quanto em língua francesa houve uma preocupação maior com as coerções genéricas e situacionais - que compõem esta retórica escolar - do que com o *savoir faire* de cada língua-cultura, ou melhor, do que com retórica cultural que poderia se fazer presente nesses textos. Essa preocupação com os requisitos de uma tal retórica escolar justifica o grande número de semelhanças depreendidas no que concerne à organização retórica independentemente da língua-cultura empregada no processo de produção textual.

## Notas

<sup>1</sup>Os textos foram separados em dois grupos conforme a língua-cultura em que foram redigidos e enumerados para identificar os autores.

## Referências bibliográficas

Aristóteles. (s/d). *Arte Retórica e Arte Poética*. 14. ed. Rio de Janeiro: Ediouro.

Bertrand, D., 1999. *Parler pour convaincre*. Paris: Gallimard.

Dahlet, V., 2006. *As (man)obras da pontuação: usos e significações*. São Paulo: Humanitas.

Fiorin, J. L., 2004. « O éthos do enunciador ». In Cortina, A.; Marchezan, R. C. (org.) *Razões e sensibilidades: a semiótica em foco*. Araraquara: cultura Acadêmica Editora.

Greimas, A. J.; Courtés, J., 1979. *Sémiotique: dictionnaire raisonné de la théorie du langage*. Paris: Hachette.

Massmann, D. R. H., 2009. *Linguas-culturas e retórica: análise comparada de produções dissertativo-argumentativas em língua francesa e língua portuguesa na esfera escolar*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo.

Perelman, C.; Olbrechts-Tyteca, L., 2002. *Tratado de Argumentação: A nova retórica*. São Paulo: Martins Fontes.